

265

A PROBLEMÁTICA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Luciane Rodrigues Machado, Marcos Pascotto Palermo, Rafael Santos de Oliveira (orient.) (UNIFRA).*

O quilombo constituiu-se questão relevante desde os primeiros focos de resistência dos africanos ao escravismo colonial. Reapareceu no Brasil/República com a Frente Negra Brasileira e retorna à cena política no final dos anos 70, durante a redemocratização do país. Trata-se, portanto, de uma questão persistente, tendo na atualidade importante dimensão na luta dos afros-descendentes, por seus direitos, a partir da Constituição Federal de 1988. Nos últimos vinte anos, os descendentes de ex-escravos, em todo o território nacional, organizados em associações quilombolas, reivindicam o direito à permanência e ao reconhecimento legal de posse das terras ocupadas e cultivadas para moradia e sustento, bem como o livre exercício de suas práticas, crenças e valores. Aspectos jurídicos e sociais devem ser levados em conta para a efetiva constituição da cidadania nas comunidades remanescentes de quilombos no Rio Grande do Sul. O objetivo deste trabalho, em andamento, é o de analisar e comparar as principais dificuldades enfrentadas por estas comunidades, principalmente, no que tange ao seu resgate sócio-cultural, enfocando seus aspectos jurídicos. Analisa ainda a importância da implementação de políticas de apoio, enfatizando os aspectos econômicos para a subsistência e melhorias de vida das comunidades, bem como a sua evolução histórica no estado do Rio Grande do Sul. Utiliza por método de abordagem o método dedutivo, a partir de revisão bibliográfica e análise documental. Como método de procedimento utiliza-se dos métodos comparativo, para fins de análise das legislações nacionais e regionais relacionadas ao tema, bem como do método histórico, tentando construir um embasamento mais sólido sobre o tema, a partir da análise dos fatores que ensejaram aos direitos das comunidades.